



ALMEIDA, Silvio L. de. **Raça e Racismo**. In: ALMEIDA, Silvio L. de. *O que é racismo estrutural?* São Paulo: Suely Carneiro; Polén, 2019, p. 17-37.

O autor Silvio Luiz de Almeida é brasileiro, nascido em 17 de agosto de 1976 na cidade de São Paulo. É advogado, filósofo e professor universitário. Possui doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo, mestrado em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e graduação em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. É autor dos livros “Racismo Estrutural”, “Sartre: Direito e Política” e “O Direito no Jovem Lukács: A Filosofia do Direito em História e Consciência”.

Sua relevância no campo científico se destaca por estudar e problematizar questões sobre minorias e desigualdades abordadas sob a perspectiva jurídica, incluindo ativismo judicial, o papel dos poderes e a atuação das polícias.

A obra de Silvio Almeida sobre o Racismo Estrutural foi escrita no ano de 2018 em um contexto político pós impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff. Retrata a compreensão da sociedade contemporânea, rompendo com noções históricas errôneas. Desse modo, leva em consideração as concepções de Raça e Racismo através dos conhecimentos produzidos pela Teoria Social.

A obra Racismo Estrutural está organizada em cinco partes, “Raça e Racismo”, “Racismo e Ideologia”, “Racismo e Política”, “Racismo e Direito” e “Racismo e Economia”. São capítulos que expressam a temática do racismo fundamentando elementos da estrutura social histórica e contemporânea.

O capítulo I a ser resenhado, está estruturado em nove subtópicos que traz melhor compreensão sobre o tema abordado. O tema central nesse capítulo está intimamente ligado a noção e concepção de raça e racismo, sua compreensão na sociedade contemporânea e a teoria social em volta da mesma.

Para iniciar a obra, o autor retrata a Raça na história, explanando a compreensão sobre raça desde o século XVI ao XX. Nessa concepção elucida o homem constituído a partir da filosofia moderna, com questão na perspectiva do Iluminismo, Colonialismo, as Revoluções ocorridas na França e o Positivismo todas com vistas a entender as diferenças humanas. As contribuições históricas de suma importância, fez com que o espírito positivista que surgiu no século XIX transformasse as indagações sobre as diferenças humanas em indagações



científicas. Dessa forma, a biologia e a física serviram como exemplos para esclarecer a diversidade humana.

Nasce então, a ideia de determinismo biológico e o determinismo geográfico como forma de explicar as diferenças morais, psicológicas e intelectuais entre as diferentes raças. Nessa perspectiva, a pele não branca e o clima tropical contribuem para o “surgimento de comportamentos imorais, lascivos e violentos além de indicarem para pouca inteligência.” (ALMEIDA, 2019, p. 21).

Esse tipo de pensamento foi identificado como racismo científico, nesse ponto de vista, a raça opera a partir da característica biológica, com traços físicos e a característica étnico-cultural associada a origem geográfica. Parte da antropologia do século XX constatou que “[...] não há nada na realidade natural que corresponda ao conceito de raça.” (ALMEIDA, 2019, p.22). Assim, segundo Almeida a raça é um elemento essencialmente político, e mesmo a antropologia e a biologia demonstrando que não há diferença biológica ou culturais que explique o tratamento discriminatório entre os seres humanos, a desigualdade, o genocídio e a segregação são até hoje naturalizados.

Antes de iniciar a conceituar o racismo, Almeida esclarece princípios sobre racismo, preconceito racial e discriminação racial, com vistas a melhorar o entendimento do leitor quanto aos termos usados ao longo do livro e sua perspectiva.

Assim, o autor retrata três concepções para debater a questão racial. Desse modo, apresenta a concepção individual o qual o racismo é concebido como uma anormalidade, como uma ocorrência psicológica de caráter individual ou coletivo, com punições civis ou penais.

Sobre a concepção institucional, o autor considera um avanço para os estudos das relações raciais, descreve o racismo a partir do funcionamento das instituições “[...] que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça.” (ALMEIDA, 2019, p. 26). Desta forma, os embates raciais também fazem parte das instituições, instituições essas que estabelecem modos de orientação e/ou um ordenamento político.

O racismo se caracteriza como dominação, por isso, “[...] a concepção institucional do racismo trata o poder como elemento central da relação racial” (ALMEIDA, 2019, p. 27). Logo, os grupos que detêm o poder na sociedade efetuam domínio sobre a organização política e econômica. Esse domínio estabelece medidas discriminatórias baseado na raça que mantêm a



hegemonia do grupo racial no poder. A predominância de homens brancos em instituições públicas e privadas, dificultam as ascensões de negros e mulheres nas instituições, caracterizando o racismo institucional na sociedade.

Como forma de controle, o grupo dominante assegura algumas demandas dos grupos subalternizados, para suavizar e/ou ocultar esse tipo de racismo, implementa nesse contexto as ações afirmativas, que assegura a representatividade de minorias raciais, nessa perspectiva, as ações afirmativas motivam grandes contradições e perde sua relevância em seu processo histórico.

Para elucidar essa questão, o autor traz contribuição do *Black Power* e o racismo institucional, uma obra de Charles V. Hamilton e Kwame Ture, a primeira obra a usar o adjetivo racismo institucional. Essa obra traz compreensão claras sobre esse tema, esclarecendo na visão deles que o racismo institucional é uma “[...] versão peculiar do colonialismo” (Almeida, 2019, p. 30).

O último conceito esclarecido pelo autor é a concepção estrutural, nesse âmbito ele retoma as explicações sobre a concepção institucional para melhor explicar o novo tópico. Assim, explica que o racismo estrutural decorre da própria estrutura da sociedade, expressando essa desigualdade através da política, da economia e da jurisdição na sociedade. Portanto, o racismo:

[...] como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre as relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de ser uma máquina produtora de desigualdade racial. (ALMEIDA, 2019, p. 34).

Desse modo, Almeida (2019, p. 34) ainda ressalta que “[...] entender que o racismo é estrutural, e não um ato isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas”. Esse estudo nos esclarecer que o racismo não é apenas individual, ele decorre de uma sociedade que mantém em seu poder sempre a hegemonia branca, contribui para desestabilizar as minorias e controla-las através da estrutura social, discriminando de forma sistemática os grupos subalternizados.

Esclarecidos esses assuntos, o autor ainda conduz a discussão sobre o racismo como processo político, nessa temática, o racismo é político porque sua forma de discriminação



influencia a organização da sociedade, e esse processo sistêmico depende da política para sua realização.

Por conseguinte, ele conduz sua discussão para o racismo reverso, tema discutido entre a hegemonia branca, no qual a minoria tendência o racismo contra as maiorias, ele deixa claro que é impossível haver o racismo reverso, uma vez que os grupos raciais minoritários não podem impor desvantagens sociais a membros de outros grupos majoritários, seja direta, seja indiretamente.

Assim, expõe que a politicidade do racismo apresenta através do processo político, duas dimensões, a dimensão institucional por meio da regulação jurídica e extrajurídica e a dimensão ideológica, que mantêm a coerção social diante do racismo através do imaginário social de unificação ideológica.

Para encerrar esse capítulo, o autor ainda apresenta o racismo como processo histórico, sendo que a “[...] especificidade da dinâmica estrutural do racismo está ligada às peculiaridades de cada formação social” (ALMEIDA, 2019, p. 36). Dessa forma, se manifesta na sociedade de forma circunstancial e específica, e em conexão com as transformações sociais. Assim, as classificações raciais são tomadas de formas diferentes em cada Estado, para tal respaldo, o autor traz uma comparação desse processo nos EUA e no Brasil, encerrando seus escritos nesse capítulo com um convite para a próxima discussão.

Em conclusão, para trazer as importantes discussões nesse livro, Almeida embasa seus pressupostos a partir da Teoria Social, com embasamentos metodológicos através da Ciência Social com estudos expositivos. O autor em suas conclusões desse capítulo, nos convida a continuar a leitura das próximas discussão, justificando o porquê da divisão em quatro elementos em sua tese. Assim, o autor nos alerta que apesar do racismo ser estrutural, isso não nos isenta de nossa responsabilidade social, ao contrário disso, devemos sempre ter postura da adoção de práticas antirracista.

A obra contribui para as questões intelectuais de grupos como sujeitos políticos, historicamente marginalizados de forma didática e acessível. Com ideias originais, a partir de abordagens atuais, o autor apresenta a obra de forma clara e objetiva, inserindo novos conhecimentos para pesquisadores do tema.



A obra se destina para estudantes e pesquisadores da área da filosofia, direito, política, economia, educação e psicologia social, sendo um importante instrumento para pessoas compromissadas em transformar a realidade social.

**Resenhado por:** Larissa Madalena da Silva Pinheiro, professora graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFMT) e integra a linha de pesquisa em Movimentos Sociais, Política e Educação Popular pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE/UFMT).